

<http://habla.abril.com.br/#&slider1=2>

HABLA ABRIL

EDITORAS

NOSSAS CONVIDADAS

E se...



Nossa convidada da vez é Marcia Neder, diretora do Núcleo Beleza, Saúde e Bem-Estar da editora Abril. Ela esteve entre as mulheres selecionadas para participar do “Women’s Forum for the Economy & Society -Building the future with Women’s vision”, que reuniu mulheres líderes dos quatro cantos do mundo e prestou homenagem ao Brasil. Aqui, ela conta sobre a experiência e te convida a refletir sobre o papel feminino na sociedade. Bem vinda!

E se, na próxima segunda-feira, todo mundo chegasse ao trabalho e tentasse fazer tudo de um jeito diferente?

E se o novo cenário energético exigisse que nós mudássemos completamente o nosso estilo de vida?

E se todos os chineses quisessem ter a mesma média de carros na garagem que têm os americanos?

E se os segredos do sucesso de uma empresa nesse mundo volátil fossem totalmente diferentes dos parâmetros tradicionais que usamos hoje?

E se metade dos postos de liderança nas empresas de todo mundo fossem ocupados por mulheres?

E se houvesse um jeito novo, mais sábio e eficiente, de acabar com a pobreza e a exclusão social?

E se... foi o mote usado para sacudir uma plateia atenta e participante de 1500 mulheres que lotou o auditório do grande centro de convenções da cidade de Deauville, no norte da França, durante quatro dias de outubro de 2011, no Women's Forum for Economy & Society (Fórum da Mulher para Economia & Sociedade), com o objetivo de pensar o futuro com uma visão feminina.

E se... era uma provocação para quebrar paradigmas, raciocinar fora da caixa, ousar soluções revolucionárias e inovar sem medo, sempre sob três palavras inspiradoras: desafio, imaginação, comprometimento.

Neste ano, a sétima versão do evento teve o Brasil como país homenageado e contou com uma delegação de 43 mulheres das mais diferentes áreas de atuação — CEOs e altas executivas de empresas, advogadas, juízas, médicas, psicanalistas, pesquisadoras, empresárias, chefs de cozinha, professoras, especialistas na proteção do meio ambiente, em educação infantil, em inclusão social. E jornalistas, daí eu ter tido a honra de fazer parte de um grupo tão poderoso e seletivo. Em quatro dias de convivência, já tínhamos nos tornado uma irmandade, ruidosa e animada, que acabou agregando mulheres do mundo inteiro atraídas por esse jeito brasileiro de ser, tão particular e envolvente.

Sei que cometerei tremendas injustiças ao não poder citar todas as participantes, mas arriscarei alguns exemplos para vocês terem uma ideia da força desse grupo, apresentado sob aplausos na abertura do fórum e representado com perfeição no elegante discurso da ministra Ellen Gracie Northfleet, que acaba de se aposentar do Supremo Tribunal Federal. Na comitiva, tive o privilégio de conviver também com a geneticista Mayana Zatz (Centro de Pesquisa do Genoma Humano), a cardiologista Rosa Pimentel (Pro Criança Cardíaca), a psicanalista Teresa Genesini (Instituto da Psicanálise Lacaniana), as médicas Wang-Yeu Pinho e Ana Paula Resque (Sanofi), a socióloga Jaqueline Pitanguy (Cepia), as chefs Bel Coelho (Dui) e Teresa Corção (O Navegador), as advogadas Isabel Franco e Karin Alvo (Koury Lopes Advogados), as empresárias Christina Carvalho Pinto (Full Jazz Communication Group), Vanessa Villela (Kapeh Cosméticos), Leila Velez (Beleza Natural), Waleska Santos (Couromoda) e Mara Luquet

(Letras & Lucros), as superexecutivas Marise Barroso (Mexichen Brasil), Iêda Novais (KPMG), Sandra Ralston (Colliers International), Maria Fernanda Teixeira (First Data Corp), Vania Somavilla (Vale) e Adriana Moreira (Banco Mundial), e as que se dedicam a mudar a educação, o meio ambiente e a sociedade, como Yvonne Bezerra de Mello (UERE), Susana Pádua (Ipê), Guacira de Oliveira (CFEMEA), Dagmar Garroux (Casa do Zezinho), Daniela Fainberg (Instituto Geração) e Ana Cristina Barros (The Nature Conservancy). Da área pública, estavam lá Fernanda Richa, primeira-dama do Paraná, e Maggie Sanchez, do comitê organizador das Olimpíadas do RIO 2016.

Antes de seguir para Deauville, a comitiva brasileira foi recebida na Assembléia Nacional Francesa pelo deputado e presidente da Comissão de Finanças, Jerome Cahuzac, e pelo ministro dos Transportes, Thierry Mariani, e na embaixada brasileira para um almoço.

Em quatro dias intensos no fórum, ouvimos especialistas discutindo os mais diferentes temas: de entender a realidade da energia nuclear deixando a emoção de lado a como agregar os valores femininos de liderança na governança das empresas; da popularização do carro elétrico ao desafio de baratear a dessalinização da água do mar; da possibilidade de convivência da religião com o estado secular à real chance das mulheres árabes mudarem a própria vida depois das recentes revoltas (com a participação emocionante da advogada de direitos humanos iraniana Shirin Ebadi, ganhadora do Prêmio Nobel da Paz 2003); da capacidade do capitalismo combater a pobreza e proporcionar igualdade social aos desafios das mães de hoje em saber usar a tecnologia na educação dos filhos.

Depoimentos comoventes prendiam a respiração da plateia: como o da fotógrafa japonesa Pinko Kawauchi, que documentou o tsunami (“Não há coisa mais terrível que viver um terremoto, mas é um momento precioso para pensarmos o que estamos fazendo com nossas vidas.”); o da cineasta algeriana radicada na França Yamina Benguigui, que filmou *O Véu e a República*, no qual uma afegã de burca defende a lapidação de mulheres, mas com uma ressalva: “Que fosse bem rápida porque é assim que fazem com os animais”; o da cineasta da Martinica Euzhan Palcy, que foi a primeira negra produzida por Hollywood (“As pessoas estão aí, as histórias estão aí, eu só preciso de dinheiro.”); e a história de Kathriyn Hall-Trujillo, que morava com dois filhos numa estação de ônibus e resolveu dar uma guinada na própria vida criando uma organização para ajudar mulheres grávidas na mesma situação.

Com tanta coisa acontecendo ao mesmo tempo, tínhamos que escolher entre os grandes debates no plenário e as apresentações em salas reservadas apenas para convidados, entre as discussões nas arenas circulares e as conversas temáticas nos estandes da grande área de convivência. Entre um cafezinho no “cantinho” do Brasil e os deliciosos serviços oferecidos pelas empresas parceiras do evento, entre o estúdio fotográfico e o centro de tecnologia. Se sobrava um tempinho, umas iam fazer unha e maquiagem na Sephora, enquanto outras escolhiam uma massagem relaxante. Mas o *corner* mais concorrido para acalmar o fervor da mente era o da Pommery, onde se podia tomar champanhe geladíssimo à vontade.

A participação da platéia nas discussões se dava por meio de uma rede interna, que projetava os comentários postados no imenso telão do palco. Opiniões que eram muitas vezes mais interessantes e contundentes do que o que era dito pelos debatedores — e olha que eram todos de primeiríssimo time. Não dava para perder um detalhe.

Durante o evento, também é apresentado o Programa Talentos Emergentes, que reconhece a força e a determinação de empreendedoras jovens que serão inspiração e modelo para outras que desejam transformar a sociedade em que vivem e ser líderes em suas áreas de atuação. No grupo de 2001, duas brasileiras: Bel Coelho, chef e proprietária do restaurante DUI, e Daniela Fainberg, fundadora do Instituto Geração, que fomenta a filantropia e o engajamento social entre os jovens.

A grande festa de encerramento foi promovida pela Cartier, que entrega, desde 2007, sempre durante o fórum, o Prêmio Cartier Iniciativa da Mulher, que premia seis empreendedoras, uma de cada continente, orientando os seus planos de negócio, dando 20 mil dólares de incentivo para começar e um suporte de consultoria técnica por um ano com os melhores especialistas internacionais. A noite teve como tema o Brasil. Além de comidinhas típicas, um show da cantora e compositora Denise Reis, que pôs 1500 mulheres para sambar até de madrugada.

Nesses quatro trepidantes dias, se alguma de nós ainda duvidava da força transformadora das mulheres ao redor do mundo, ela se dissipou por completo. E essa certeza estava estampada na frase de um dos cartazes expostos, onde uma menina diz que quer ser presidente da república: “Sonhos são unisex.”

Algumas frases...

Marcia Neder destaca alguns bons quotes do evento. Aceita um convite à reflexão?

“Minhas irmãs do Islã não podem cometer o mesmo erro das iranianas: não dizer o que querem nos protestos. As iranianas não disseram e viveram um retrocesso. Temos que dizer que não queremos mais os ditadores, mas também temos que dizer que não queremos a poligamia e os testes de virgindade. Queremos o direito ao divórcio e da guarda dos filhos. Queremos a separação entre estado e religião. As mulheres têm que ensinar o Islã aos homens.” Shirin Ebadi, advogada de direitos humanos e Prêmio Nobel da Paz 2003.

“Mulher é o ‘país’ mais forte em termos de dinheiro. Criarão 25 anos nos próximos 10”. Muhtar Kent, presidente mundial da Coca-Cola.

“Hoje, há 80 bilhões de carros todos os dias nas ruas do mundo. Em 30 anos, esse número dobrará: 160 bilhões. Os carros têm que virar amigos do meio ambiente porque não vão desaparecer.” Carlos Ghosn, presidente da Aliança Renault Nissan.

“Temos que rever modelos de negócio. Não podemos dissociar nossos empregados de nosso desenvolvimento.” Jérôme Tolot, vice-presidente executivo da GDF Suez.

“O capitalismo tem que restabelecer a confiança no sistema. Parar de pensar no caixa a curto prazo e ter visão de longo prazo. Todos são dependentes de todos: capital + trabalho + consumidores + necessidades sociais.” Diana Farrel, diretora da McKinsey & Company e ex-assistente da presidência norte-americana para política econômica.

“De que capitalismo estamos falando? O da bolsa Gucci ou daquele que pode minorar a pobreza? Temos que distribuir bem-estar e incentivar o trabalho.” Noreena Hertz, professora de globalização, sustentabilidade e finanças da Escola de Administração de Roterdã, na Universidade Erasmus.

“As empresas estão mais visíveis. Sabem que têm que deixar um legado para a sociedade.” Noreena Hertz.

“Basta uma pessoa para mudar. Mas agir é responsabilidade de todos.” Noreena Hertz.

“Dos 7 bilhões de habitantes do planeta, 5 bilhões estão na Ásia. É uma desonestidade intelectual vocês do ocidente, que destruíram o meio

ambiente, dizerem agora que China e Índia são culpadas”. Chandran Nair, cofundador e presidente da Avantages Ventures.

“Se quiser ir rápido, vá sozinho. Se quiser ir longe, vá junto com os outros.”
Ingrid Johnson, diretora executiva do grupo sul-africano Nedbank.

Comentários da plateia durante os debates...

“Não existe separação de gêneros no mundo digital e essa é uma grande oportunidade de visibilidade para as mulheres, sem o esforço extra que é necessário em outras áreas.”

“Eu ouço o tempo todo das mulheres que elas não têm tempo para as redes sociais e isso é um risco enorme para suas carreiras.”

“Os pais têm que ser proativos e não reativos à tecnologia digital.”

“A gente não segue os filhos na vida real, por que deveríamos fazer isso na vida virtual?”

“ A geração que nasceu digital tem muito a nos ensinar. Será que essa inversão de poder é a razão por trás do medo que está aparecendo aqui, nessa plateia?”